

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. P. de F. d. Soc. N. S. L. L.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 16 DE JULHO DE 1875

NUM. 269

## QUESTÕES SOCIAES

### Breves considerações sobre Bancos

Entre os assumptos, que hodiernamente se estão discutindo no jornal, no pamphleteo e no livro avulta um, que pelas suas relações com a civilisação tende a chamar sobre si as atenções do mundo economico. Tal incremento tem ultimamente tomado no nosso paiz, que essa mesma burguezia, tão fecunda nas suas creações, está agora tomada de panico ante-endo os futuros desvarios dos seus anomaes partos. Retiro-me á organisação dos estabelecimentos de credito, que tão importante papel exercem na industria e para a fundação dos quaes é necessario, que toda a prudencia se alie á analyse e ao estudo. A questão é grave em si já considerada como ponto theorico, pois que duas escolas a proteccionista e a liberal se disputam sobre o assumpto, adduzindo em seu favor principios inteiramente contrarios e já como ponto pratico, visto que o credito está de tal maneira ligado com o progresso social, que um obstaculo lançado no caminho do primeiro vem reflectir-se na estrada

Entre nós a febre bancaria dominou os cerebros burguezes e sem que maduramente se pensasse na séria organisação de taes instrumentos de credito; e se reflectisse na nossa legislação anormal e viciosa a tal respeito, os bancos e as casas bancarias surgiram inopinadamente d'esta falsa e balofa prosperidade do paiz, sem que ao menos se lançassem os olhos para um futuro proximo de decadencia. Não somos terrorista, oxalá que os nossos receios fossem illudidos e succedesse realmente o contrario do que avançamos. No espaço restricto de que dispomos e nos acanhados limites das nossas forças propor-nos-hemos responder ás quatro seguintes interrogações:

Que é um banco?

Em que meio ou antes em que epocha social se desenvolveram os modernos estabelecimentos entre nós?

É preferivel na sua creação a liberdade á restricção, ou está aquella?

Depois de creados que influencia exercem elles sobre as crises?

Passemos a responder á primeira. Um banco nada mais é que um instrumento de credito; a definição seria simples, se não envolvesse palavras, cuja significação é obscura, e por isso a noção de credito precisa ser aqui apresentada.

O credito pode ser a reunião de meios, em virtude da qual os capitães passam de mãos inexperientes a outras capazes de os fazerem produzir;—pode ser a reunião de meios, que faz circular os capitães moveis,—o auxilio prestado á facil permutação da propriedade, de qualquer natureza que

esta seja,—e o meio, pelo qual a industria e o commercio são auxiliados com a garantia d'um capital subscripto, mas não desembolgado. Estas definições, que pedimos a Garnier, poderiam vir acompanhadas de muitas outras, mas ainda assim bastam para mostrar como a definição do que seja um Banco, é complexa em virtude de ser explicada por uma outra palavra, que de si mesmo admite varias interpretações. Não me proponho aqui tractar das operações, que estes estabelecimentos praticam, assaz conhecidas do mundo economico, e por isso entro na analyse da segunda pergunta, sobre a qual mais teucioso demorarme.

Qual é o meio social em que os modernos bancos se estabeleceram entre nós?...

Eis ali o quesito formulado; procuremos responder-lhe.

Continua

J. Augusto Vieira

## CORRESPONDENCIAS

Porto II de julho. (Do nosso correspondente).

São inconfundivelmente n'esta cidade, mas de bom grado pelos que sentem avoçar-lhe o coração quando se commemora uma data gloriosa semelhante á que se festejara.

O partido liberal, isto é, os inimigos da igreja, os excomulgados, os que criam tropeços aos reaccionarios, aos inquisidores e caceteiros, ainda mais um anno mostraram que se lhes não apagou da mente a ideia dos tormentos passados durante o imperio do absolutismo descarado, e da tyrannia inhumana, concorrendo aos locaes aonde se faziam ouvir as musicas festivas, e aos theatros aonde se ensinava ao povo a conhecer os seus verdadeiros inimigos, as phalanges que Satanaz subornou para produzirem a discordia, a descrença e o scepticismo.

Mau grado seu, vão os reaccionarios dia a dia sendo mais conhecidos. Os jesuitas e lazarias, os padres em geral, aquelles que abusando do seu sagrado mister o adulteram para conveniencia particular da bolsa sua, ou de gosos mundanos—aquelles que por seu proprio instincto revoltam a boa ordem das cousas, estão talvez a estas horas combinando em algum covil subterraneo a maneira como debandar antes que as garras do leão já um tanto enfurecido os trague, dando-lhe o premio merecido das suas traficancias.

Não andam mal, porque o seculo lhes vae avesso, e elles bem sabem que o dia d'hoje não é o de hontem.

As exequias celebradas hontem a expensas do centro eleitoral progressista na real capella da Lapa por almeido duque de Loulé, estiveram imponentes.

A decoraçào do templo, que

era devida ao sr. Delfim da Cruz Lima, era d'um effeito sumptuoso, que muito mais realçava pela muita concorrencia que havia, a qual tornava o templo pequeno, sendo dos maiores.

Viu-se alli a camara municipal toda, juizes da relação, representantes d'algumas associações de soccorros, o sr. secretario geral servindo de governador civil, os generaes Vasconcellos e Marçal, o digno prelado da diocese e o cabido, alem d'outras muitas pessoas d'importancia que não pude enumerar.

Depois que entrou o sr. D. Americo, o sr. dr. Pires de Lima vigario geral d'Aveiro, celebrou a missa, finda a qual se pronunciou uma oração fúnebre, que impressionou deveras o auditorio.

Foi o sr. dr. José Ferreira Garcia Diniz, desembargador da relação patriarchal e prior da igreja da Eucarnação em Lisboa, quem prestou esse tributo á memoria do fallecido duque, e decerto que difficilmente aquella empresa poderia ser melhor desempenhada.

Consta-me que este discurso vae ser publicado, e então poderão os leitores avaliar.

Terminou a fúnebre oração de Francisco Eduardo.

No largo da Lapa era quasi impossivel o transitio, em consequencia da immensidade de carros que alli estacionavam; na praça ou pelas ruas não se encontrava nenhum.

Depois de terminadas as exequias erantantas as pessoas que se encontravam vestidas de rigoroso luto, que se imaginava estar em sexta-feira santa.

A igreja esteve hoje em exposição, sendo visitada por grande numero de pessoas, e amanhã vae ser photographada. É uma excellente ideia por isso que aquella decoraçào deve bem ser archivada.

O sr. Anselmo Braamcamp assim como todos os mais cavalleiros da commissão de Lisboa vão hoje ao Principe Real, assistir á representação dos «Homens de Roma».

Este drama, o primeiro do sr. Silva Pinto, subiu á scena na sexta-feira 9, em espectáculo de gala para commemorar a entrada do exercito libertador.

Tenho pena que o drama tenha bastantes irregularidades como tem, porque está em si excellentemente escripto. Está forte, muito forte, mas não diz senão o que é real, e posto que isso desagrada a muitos, não perde ainda assim o merecimento.

O sr. Silva Pinto recebeu muitos applausos, sendo chamado mesmo durante o acto. No final teve innumeradas chamadas.

Á demolição do theatro da Trindade ainda não principiou, apesar d'alguns jornaes d'aqui o terem dito. Andou-se mendigando quem quizesse tomar conta da empreitada, mas não appareceu, em

vista do perigo que offerece a frente do theatro.

Em vista d'isto a camara municipal teve que incumbir o sr. engenheiro Aguello de estudar o modo do apeamento sem risco, para se dar principio á demolição. Anda-se por em quanto fazendo uma caranguejola d'onde se hade trabalhar.

Tem feito bastante differença esta morosidade, pois que a passagem está interceptada, sendo ella de grande precisão.

Emquanto a mim alli trabalhava-se apenas para que os restos do theatro caiam de per si, sem o mais leve impulso de pedreiro...

Os actores que estavam na Trindade dão amanhã um grande e atractivo espectáculo no Principe Real em seu beneficio. As entradas não tem preço; ficam á generosidade do publico.

O sr. Pinto Bessa addicionou um artigo ao codigo de posturas, que prohibe os donos de trens de trazerem os carros pelas ruas para o serviço do publico!

Não me parece muito justo.

Envi que brevemente sahira dos presos desta cidade um folheto do sr. padre Senna Freitas, celebrando o sr. Antonio Fomes.

venha defender a Companhia de Jesus, aonde já esteve, senão que venha patentear a sua dôr, perante aquelles que já o conhecem. Melhor fora que continuasse a fazer discursos contra o drama na Catholica, que assim se acobertava mais do ridiculo.

Braga 12 de julho.

Festegou-se no dia 8 d'este mez o desembarque das tropas liberaes nas praças do Mindello no anno de 1832.

De dia varias bandas de musica percorreram as ruas da cidade tocando o hymno do Mindello. Vastas girandolas subiam ao ar. A's 6 horas da tarde um balão azul e branco com muitas bandeiras de papel da mesma cor, e em volta, em letras tambem azues e brancas subiu ás immensidades do espaço. A' noite esteve o jardim publico brilhantemente illuminado e muitas musicas tocaram variadissimas peças. Deitaram innumeradas girandolase terminou aquella funcção á meia noite pouco mais ou menos.

Não houve desordem, altercação, ou acto algum de dissabor.

O jardim estava repleto de deslumbrantes deidades, que fascinavam os entes mais insensíveis.

Terminou infelizmente aquella noite de tanto prazer para uns e de tantas e tão sandosas recordações para outros.

Uns lembrando o dia em que com tão denodado valor pisaram a terra da patria, plantando ali a arvore da liberdade, gosavam pensando nas suas victorias passadas; outros esperando o momento em que possam mostrar a seus avós que ainda são dignos descendentes da sua raça, esperam com prazer o futuro.

É que os brios não fenecem, as epochas passadas são lembradas com horror e os nossos pulsos libertos dos pesados grilhões que os roçaram, repellido com o desespero de condemnado todo o despotismo que tentará tornal-os a agrilhoar.

No dia 10 deram no nosso theatro de S. Geraldo um beneficio para as suas pessoas o actor Samuel e o maestro Rente, que fizeram parte do elenco da antiga companhia do theatro da Trindade do Porto, em virtude do incendio que no mesmo theatro houve ha pouco e que lhes consumira a um a roupa toda, a outro o que tinha de melhor—a rebecca avaliada em 200.000 reis e todas as musicas que possuia.

O encarregado de lhe passar o beneficio foi o brigadas do regimento 8, o sr. Fumega, o qual se portou com todo o cavalheirismo, conseguindo-lhes uma casa muito regular. O espectáculo foi composto pelos dous beneficiados. O actor Samuel recitou algumas scenas comicas e cantou uma canção grega intitulada—ca virgem pallida—o maestro Rente, deu um concerto de rebecca e a musica de infantaria 8 tocou uma walsa feita

Terminou o espectáculo com a scena comica, pelo actor Samuel—«Tribulações d'um correio».

A companhia gymnastica hespanhola que se acha n'esta cidade dando alguns espectaculos n'um barracão construido no paul da Senhora A Branca, continua a trabalhar com bastante influencia da parte dos espectadores.

Até breve.

W.

Villa Nova de Famalicao, 13 de julho.

Chegou. Eil-a. Tenho a honra de a apresentar aos leitores.

Se não é uma d'estas espevitadas coquets, que aformoseam o penteado com massarocas de cabello emprestado, o qual, muitas vezes acontece ter sido ceifado de cabeças de defunctos; se não applica carmin nas faces para n'ellas sobresair o rubor que a natureza ás vezes não dispensa, e emfim, não é uma formosa Julieta que falle d'amores e inspire paixões de coração; é todavia uma senhora digna das atenções dos que querem trepar, embora seja velha, carunchosa, já repleta de manchas e em estado de pura decadencia.

Como assumpto obrigado e sempre preferido não se falla aqui n'outra cousa que não seja no regresso da excelsa senhora que ha dois annos proximamente tinha deixado estas paragens.

Sempre atrahente, não obstante todos os seus defeitos ha trez apaixonados pelo coração de s. exc.ª, que não deixam constantemente de lhe votarem serio namoro.

Miguel Maximo é um dos Romens. Espera-se breve para bocealmente lhe fazer seus prostestos d'amor.

Por enquanto só lhe teem escripto, havendo duvidas em a resposta lhe ter sido, como deseja, favoravel.

Ha porem quem chegue a afirmar, que tendo Miguel Maximo ficado sem prestigio quanto ao livramento de recrutas, e lavrando certo desgosto no concelho em consequencia de elle não cumprir certos compromissos, caso empregue os meios para levar a palma aos seus antagonistas, receberá verdadeiro cheque na urna; cheque que mostrará, quando realisado, que o sr. Miguel poderá ser deputado de Espozende, mas nunca dos famalienses, onde até, com franqueza, de poucas pessoas dispõe para passear.

Que o povo assim proceda, não o aconselhamos nem tão pouco o despersuadimos; a sua consciencia lhe ditará o voto, e este decidirá o pleito.

De volta das exequias, que ha pouco se verificaram na igreja dos Martyres, em Lisboa, já se acha entre nós o dignissimo conservador Frederico.

S. s. trazia um maço de jornaes debaixo do braço, suppondo-se que fossem todas as folhas que lisongeiadamente porventura fallassem da sua estada em Lisboa.

Que se divertisse em companhia da familia os nossos desejos.

Sob o titulo de «União Social» vae apparecer em Braga um novo campeão das ideias democraticas, que será redigido por festeadas pennas da pleiade brilhante dos genios ideaes.

Tinha apontamento de alguns dos redactores, porem já me não recordo senão de Fernando de Vilhena, Moraes Neves, doutor Souza de Araujo e Roque Tavares.

Que a nova folha seja basejada pelo sopro da prosperidade, são os nossos votos.

Cunha Vianna, o poeta dos «Relampagos», está fazendo parte da redacção do jornal «Comesperanças», em quem as lettras muito teem a esperar.

Vai por aqui um calor tropical.

A respeito de milhos prepara-se um anno de fome em consequencia da secca.

Ao passo que as videiras progredem a ponto de se poder calcular que haverá vinho a seis e nove mil reis, os milhos queimam-se.

Deus venha em auxilio dos pobres.

## AOS NOSSOS LEITORES

Dos nossos collegas Boaventura da Costa e Carlos Lobo recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos leitores do «Imparcial».

Nunca se recorre debalde a cavalheiros bondosos e magnanimos, e como taes consideramos todos os nossos assignantes.

Segue a carta:

«Collega e amigo.

Manuel da Silva Ferraz foi nosso condiscipulo, ha quatro annos, em Coimbra. Era por nós e por todo o curso considerado como o mais estudioso e por ventura o mais intelligente dos alumnos.

A morte d'um thio, seu unico protector, reduzindo-o á miseria, impediu-o de proseguir na carreira das lettras.

Ha dias soubemos casualmente que Silva Ferraz vivia n'uma lobrega trapeira, doente, sem pão e sem vestuario.

Para occorremos ás primeiras necessidades, abrimos uma subscrição entre amigos, subscrição que montou a 12\$250 rs., como verá pelo recibo incluso.

Lembrou-nos agora abrir uma subscrição, para o mesmo fim, nas columnas do nosso «Imparcial».

Não será preciso recorrer á

estafada rhetorica para commover os assignantes. Estamos intimamente convencidos de que todos concorrerão com o seu obulo.

O collega dignar-se-ha receber as dadas, publicar successivamente o nome dos cavalheiros, que acudirem á nossa vez, e patentear no escriptorio da redacção os recibos firmados pelo beneficiado.

«Creia-nos sempre collegas e amigos dedicados

Lisboa, 13 de junho de 75

Boaventura da Costa  
Carlos Lobo

Transporte	2\$250
Dr. R. M.	250
Somma	2\$500

## GAZETILHA

Recebemos e agradecemos um exemplar d'um livro de 256 paginas, intitulado «Questões do Pará», e de que é auctor o sr. D. A. Gomes Percheiro. Este livro é precedido de uma bem elaborada carta prefacio do distincto escriptor, o sr. J. J. Ferreira Lobo.

Recommendamos esta interessante publicação aos nossos leitores.

Na quarta-feira proxima, por occasião da feira semanal, houve grande desordem em Taífe, entre o povo e os açambarcadores de milho.

Dizem-nos que partirá para alli uma força de tropa de armaria para alli estacionar.

Na madrugada d'hontem, seria uma hora, deram as torres d'esta cidade signal d'incendio, o qual se havia manifestado na cosinha d'uma casa da Cruz da Pedra.

A cosinha, que foi completamente devorada pelas chammas, era terrea e estava independente da casa.

Os socorros foram promptos, o que evitou que o fogo se lhe communicasse.

Ganhou o premio a bomba da estação mais proxima d'aquella rua.

E' no domingo proximo a romaria de Nossa Senhora da Penha no pittoresco monte assim chamado, nas fraldas da serra de Santa Catharina.

Na madrugada de domingo, dia de Santa Marinha, vae muita gente d'esta cidade até á Costa, afim de tomar as orvalhadas.

Recebemos o n.º 6 da «Revista da Associação dos Guarda Livros», excellente publicação mensal, que vê o sol radioso da publicidade no Rio de Janeiro.

Agradecemos.

Tem logar hoje a festividade de Nossa Senhora do Carmo, na igreja da Ordem Terceira d'este nome.

Hontem á noite houve

arraial, fogo e musica no largo em frente da igreja. Hoje está á exposição do publico o Asylo de Santa Estephania.

Publicou-se o 5.º fasciculo do interessante romance de Emilio Gaborian, traduzido pelo sr. Alfredo de Sarmiento e distribuido pela bibliotheca «Serões Romanticos».

Recebemos e agradecemos.

## TENEBROSO ATTENTADO

Sob esta epigrapha acabam de comunicar ao nosso collega do «Jornal de Minho», o facto que abaixo se segue, para o qual chamamos a especial attenção de todos os paes de familia e directores de collegios, a quem deverá servir de aviso e precaução:

«Deu-se no dia 13 de junho um facto altamente criminoso, que julgamos de summa necessidade e utilidade levar ao conhecimento do publico, visto, que nós sabemos, ser dos primeiros d'este genero no nosso reino. E' o seguinte:

O nosso amigo o sr. Fortunato Jorge Guimarães Barateiro tem dois filhos, um de sete e outro de seis annos, no collegio do reverendissimo sr. padre Manoel José de Araujo, no largo dos Penedos da cidade de Braga, aonde, pelas 3 horas da tarde d'aquelle dia, foi um individuo desconhecido pedir que lh'os entregasse para levar a seu pae, que se achava na hospedaria, e os desejava ver antes de voltar a sua casa em Guimarães; sendo-lhe porem respondido, que os filhos do nosso amigo tinham ido, pouco antes, para casa de sua avó a exm.ª sr.ª D. Maria das Dores Couto, que mora perto do collegio, alli foi o tal individuo, com seuhora estranhando que o nosso amigo e seu genro fosse aquella cidade e a não procurasse, como sempre fazia, mandou dizer ao individuo, que dissesse ao sr. Jorge que se desejava ver seus filhos fosse a sua casa dentro de uma hora, porque, passada esta, saia a passear com elles; e d'esta sorte frustrou os tenebrosos projectos do individuo ou individuos, que assim preparavam ao nosso amigo, que se achava então em Guimarães, e a sua exm.ª esposa e familia, amarissimas afflicções, cuja só lembrança os aterra e profundamente afflige.

Sirva pois este tenebroso facto de aviso e lição a todos os paes e chefes de familia, fim unico desta noticia, que pedimos e esperamos v. considerará de utilidade publica, e como tal publicará no seu muito lido jornal».

## COMMUNICADO

Sr. redactor

O amor de pae, amor puro e sancto, que o leva a sacrificios sobrehumanos para o bem estar de seus filhos, o desforço d'uma arbitrariedade e malvadez do reaccionario administrador d'este concelho, me impellem a vir pela primeira vez ao sagrado tribunal da imprensa, afim de patentear ao publico a minha justa indignação contra os seus despoticos actos, de que fui victima.

Um dos meus filhos, criança de 12 para 13 annos, foi preso a semana passada—não em flagrante delicto—arrastado brutalmente por ordem do sr. Couto, administrador d'este concelho, para ir á sua presença!

Chegado que foi á administração, mandou o sr. administrador

mettel-o ao estalão, para observar se tinha a altura que a lei exige para ser soldado; e não contente com isto, esteve quasi resolvido a dar-lhe uma dazia de palmatoadas; mas lembrando-se das consequencias funestas que lhe podiam resultar se tal castigo lhe infligisse, ameaçou-o de que lh'as daria se praticasse o mesmo facto, pelo qual era alli chamado!!

Eis o procedimento do sr. Couto para com meu filho.

Vejam agora o motivo e a razão d'um acto tão barbaro e selvatico.

Estando meu filho a brincar com outras crianças atirou com uma pequena pedra,—arma de S. Jeronimo, sr. Jeronimo Couto—qual por acaso foi dar no braço de um rapazola de 18 annos, (não lhe fazendo a mais leve pisadura) que não se lembrando de que tantas e repetidas vezes tem praticado factos identicos, se foi queixar ao sr. Couto, e este passado algum tempo mandou prendel-o!!

Risum tenentis...

Quem visse meu filho agarrado por um empregado d'administração, brutalmente perseguido e barbaramente arrastado pelas ruas d'esta cidade, que diria?

Dizia que havia commettido algum roubo importante ou algum assassinato!

Mas nada d'isto aconteceu. Atirou com uma pequena pedra, isto é, praticou o mesmo crime, que o sr. Couto tantas vezes praticou quando jogava o peão e o tabuleiro!

Mas o sr. Couto não se lembrando dos brinquedos da infancia; não se lembrando de que eu, como pae, era o responsavel pelos actos dos meus filhos menores; não se lembrando de que a lei lhe não permite sair da orbita que ella descreve, e não se lembrando, finalmente,—ou antes ignorando—do que dispõe o Cod. Pen. nos artigos 1.º, 113 e outros, a respeito do castigo que me competia!!

Entende o sr. Couto que por ser bacharel formado em Direito e administrador, sabe dar melhor educação a meus filhos do que eu?

Eu sr. administrador, com arreganho lh'o digo, não obstante ser um artista e não ter essas habilitações scientificas, prezo-me comtudo de ser, se não melhor, tão bem educado como o sr. Jeronimo Couto, e de ter forças sufficientes de punir e castigar meus filhos, quando elles mereçam ser pelos seus actos castigados.

Apezar de ser artista, ainda me acho habilitado a ensinar-lhe que um menor de 13 annos não pode ser soldado, o que julgo ser ignorado por s. s.ª, pois que aliás não o mandaria metter ao estalão!

Apezar de ser artista, ainda lhe posso ensinar que os castigos corporaes estão banidos, e que por isso não podia dar a tal dazia de palmatoadas, que se digna offerrecer a meu filho!

Uma duzia de palmatoadas precisava o sr. Couto, por cahir em erros tão crassos, que um artista lh'os sabe emendar!...

Quem não sabe cumprir com os seus deveres, quem não sabe os principios mais triviaes de administração, não aceita um cargo tão importante, tendo ao menos consciencia do mal que pode causar á sociedade.

O sr. Couto, porem, aceitou-o, e exforça-se por continuar a exercel-o, porque, desejo dos bellos tempos do trabuco e do cacete, regosija-se em flagellar a humanidade!!

A mim é que me não hade flagellar, porque tenho força, energia e vontade para o fulminar dentro da esphera da justiça e da lei.

Pela inserção d'estas linhas no seu esclarecido jornal, lhe fi-

cará extremamente grato o seu admirador

Guimarães 16 de julho de 1875  
Luiz de Sampaio Guimarães  
(Segue-se o reconhecimento)

## A CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

## SAUDE A TODOS

seu med.  
cina, purgantes nem despejas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

## REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES.

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrheas, disenterias, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hémiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quizes, contam-se a do duque de Moskoy, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Carta n.º 80.416

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida e a consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum e curavel pelos medicos, que deoekravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a emmanar virtude da sua Revalesciere me restituiu a saude.

M. BRUNELHEME, cura, cura n.º 78.364

Mr. e m. Leger, de doct na do ligado, diarrheas, tumor e vomitos. cura n.º 68.471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 83 annos; a Revalesciere remocou-o. «Prigo, confesso, visitoos doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 114 kilo 800 reis; de 112 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolada; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26, Paris;

77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.  
 Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merciearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

## ANNUNCIOS

No dia 24 do corrente, por 9 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos desta cidade, e por força de execução de sentença que Manoel Pereira da Silva Guimarães, solteiro e maior, desta cidade promove contra D. Anna Emilia do Couto Sampaio da freguezia de S. Martinho de Sande desta comarca, e marido Gabriel Luiz de Paiva, residente na freguezia de Mouquim, comarca de Villa Nova de Famalicão, e seu irmão José Baptista Sampaio Guimarães, da dita freguezia de S. Martinho de Sande, tem de arrematar-se e entregar-se pelo maior lance os seguintes bens:

320 decalitros de milho que pode render o campo dos Possos, livre da cultura avaliados em 76.800.

16 decalitros de feijão mesmo campo livre de meias avaliados em 4.800.

24 decalitros de vinho que o mesmo campo pode render livre do terço avaliados em 7:200.

160 decalitros de milho que pode render o campo do Moinho livres de cultura avaliados em 38:400.

10 decalitros de feijão que o mesmo campo pode render livre de meias avaliados em 3:000 reis.

6 decalitros de vinho que o mesmo campo pode render livre do terço avaliados em 1:800.

3 cadeiras de madeira de castanho com assentos de pau avaliadas em 900 rs.

Uma meza de madeira de castanho com duas gavetas avaliada em 400 rs.

É escrivão da execução Serafim Carneiro Geraldês Junior.

No dia 7 do proximo mez d'agosto por 9 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca situado no extincto convento de S. Domingos, se tem de arrematar voluntariamente uma morada de casas sitas no campo de S. Francisco, com os numeros 30, 31, 32, as quaes são dizimas a Deus, e 13 lagares e uma lagareta na rua de Couros, foreira ao padre Rodrigo Lobo de Souza Machado, cuja arrematação se

faz a requerimento de D. Maria de Belem Carneiro e marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, com a declaração que tudo se entregará quando n'isso convenham os requerentes e que as rendas a vencer no proximo S. Miguel ficam para os actuaes possuidores.

## COLLEGIO DE LOUZADA

Este collegio, que até agora offerecia algum obstaculo na viagem para ferias a alguns alumnos que aqui estão de grandes distancias, verá dentro em pouco desaparecer em parte esta difficuldade com a inauguração da 1.ª secção do caminho de ferro do Douro, distando apenas 2 kilometros da estação de Novellas (a que lhe fica mais proxima). Terão por tanto d'ora avante as familias da maior parte dos alumnos d'este collegio muita facilidade de poderem vel-os, dirigindo-se aqui sem incommodo em qualquer occasião, ou mandando-os ir á sua naturalidade em quaesquer ferias, ainda que pequenas.

O collegio reabrirá proximo outubro nas mesmas condições e com as mesmas aulas que se abriram este anno, ou mais, segundo a conveniencia e numero dos alumnos.

Annunciar-se-ha com anticipação o numero das aulas e o dia da sua abertura.

Para regulamento dos interessados mandam-se já pelo correio

## ATTENÇÃO

ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 reis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 reis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.º; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bom jardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

prospectos ou quaesquer esclarecimentos a quem os pedir.

Collegio de Louzada 28 de junho de 1875

O director

José Rodrigues Soares

Vende-se uma morada de cazas de 2 andares, sitas na rua de S. Thiago desta cidade, com os numeros 13, 15 e 17. Quem as pretender falle com a dona Egracia Maria Varella moradora na mesma casa.

Arrenda-se a casa de Reserva, dentro da quinta da Athouguia, proxima ao cemiterio. NOVO ESTABELECIMENTO

Antonio Fernandes Martins, ultimamente estabelecido na rua de S. Paio n.º 23 a 30, d'esta cidade faz constar ao publico, que tem um bom sortido de fazendas de linho e algodão, as quaes vende por preços commodos.

José de Freitas & C.º de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio.

## AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almode, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

A quem faltar uma

legua fale em Guimarães no Toural, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.

## CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouce



## ATTENÇÃO

ANTONIO Branco e Antonio Padeiro annunciam a todos os seus amigos e freguezes que no dia 25 do corrente estendem a sua corrida de diligencias até ao alto da Lixa aonde tomam passageiros para Felgueiras, Guimarães, Braga e Famalicão, para a estação do caminho de ferro.

Sae da Lixa ás 4 e meia horas da manhã.  
 De Felgueiras ás 5 e meia.  
 De Guimarães e Braga ás horas do costume.

## PREÇOS

Da Lixa a Guimarães 300 reis.

Da Lixa a Braga 540.

Da Lixa a Famalicão 700.

Vice versa os mesmos preços.

Concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente 20 reis por kilo.

Os seus escriptorios são: no alto da Lixa na estalagem do sr. Dias; na Lixa (villa) na casa do sr. Bernardino Pinto de Queiroz; em Felgueiras no sr. Bernardo José da Cunha; em Guimarães no sr. Mello no Toural e em Braga no sr. Marques, largo do Barão de S. Martinho.

Os annunciantes tem o serviço bem montado, e farão sempre por bem servir.

Felgueiras 16 de julho de 1875

## BANCO COMMERCIAL

DE

## GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceita consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguals operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

## OS DIRECTORES

José Maria da Costa  
 Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro  
 José Christostomo da Silva Basto  
 Joaquim José d'Azevedo Machado  
 Domingos Fernandes Guimarães

# ESPECIALIDADE DE CHAPÉUS E CONFECCÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPÉUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



**P**ARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 reis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de seda, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 reis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 reis, e recebeu-se igualmente de Paris fitas de faile, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 reis.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (fazendo tres edições de Paris todas as semanas), muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—  
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

**VINHOS**  
DO  
**ALTO DOUBO**  
PREMIADOS  
NAS  
EXPOSIÇÕES

**CASA**  
DE  
**VILLA POUCA**  
PREMIADOS  
NAS  
EXPOSIÇÕES

IOSE' DOliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	450 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roucon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Ainho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	440 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

### A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartillo do tinto e 120 reis do branco

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sur. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

### HE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

**P**OR ordem da Direcção, em Londres, d'esta companhia e para conhecimento dos interessados faz-se publico:

- 1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o pagamento dos juros a rasão de 6 por cento, a cargo da empreitada da via-ferrea de Guimarães por Santo Thyrso e Vizella sobre as acções aqui registradas.
- 2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accionistas que preferirem receber os juros em Lisboa, Braga ou Guimarães, d'isso avisarão o secretario da companhia.
- 3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos provisorios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tempo.
- 4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segund prestagaõ de nove mil reis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lusitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quittação nos certificados, apresentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER  
Secretario

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressões que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento.**

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3\$600 reis
Por semestre . . . . .	1\$900 "
Por trimestre . . . . .	1\$000 "
Folha avulso ou suplemento . . . . .	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4\$380 reis
Por semestre . . . . .	2\$290 "
Por trimestre . . . . .	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9\$000 "